

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Datas universais

Ainda que longe bastantes meses das comemorações dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal já por toda a parte se sente o anfan magnífico que nos dá a nota do que virão a ser as celebrações patrióticas que Salazar quer que tenham a mais alta repercussão não só nacional como internacional.

Portugal inteiro, desde o Norte ao Sul, do Minho ao Algarve, de Angola a Macau, de Moçambique a Timor se apresta para comemorar condignamente as duas datas que marcam dois dos maiores acontecimentos da nossa História. Sente-se já que se vai criando forte e esplendoroso o ambiente de entusiasmo patriótico em que irmanados todos os portugueses no mesmo ideal de grandeza todos trabalham para o bom êxito e eficiência de ordem material e moral das comemorações.

Salazar ao terminar a nota oficiosa de 27 de Março em que comunicava ao País o propósito de levar a cabo tão patrióticas comemorações afirmava:

«E vamos ver se, dominados por tão alta e bela idéa, não expulsaremos de nós o espirito da tristeza e do mal a fim de nos prepararmos para festejar condignamente—o que raros poderão fazer—oito séculos de independência, que quer dizer, de vida livre e de trabalho intenso, em grande parte desinteressado e a favor dos outros povos da terra».

Vai pouco tempo passado sobre a publicação do notavel documento é o País inteiro já respondeu a Salazar. Basta ver os aplausos que dia a dia chegam até ao Presidente do Conselho, o entusiasmo com que por toda a parte o País se apresta para celebrar os dois centenários para se ver que Portugal inteiro dominado por tão alto e belo exemplo resolveu expulsar de si o espirito do mal e da tristeza e prepararse para festejar condignamente oito séculos de existência.

Quer dizer, todo o País compreendeu o significado altissimo das comemorações, todo o País compreendeu a intenção de Salazar ao querer avigorar a nossa consciência de povo que tem no seu passado escrita a letras de ouro a História do Mundo a História da Civilização, que pode orgulhar-se de, mais que qualquer outro ter contribuido para que a todos os cantos da Terra chegasse a luz esplendorosa da Fé Cristã do Amor de Deus e do Imperio da Cruz.

Por isso as datas dos dois centenários, são especialmente nossas, mas pertencem a todo o Mundo Civilizado.

O nosso aniversário

Para todos os nossos amigos, colaboradores e colegas de imprensa que se nos dirigiram felicitando-nos pela passagem do nosso 4.º aniversário, vão os nossos mais sinceros agradecimentos.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

TAVIRA e PORTUGAL

COMEMORAMOS hoje o 696.º aniversário da tomada de Tavira aos Moiros. Data festiva para todos os que sentem dentro do peito palpitar bem viva a chama do amor da Patria, tanto mais que Tavira, uma vez conquistada, nunca mais conheceu outra Bandeira que não fosse a de Portugal das Quinas e Castelos.

Ha quasi sete séculos, por uma tarde quente de Junho, alguns cavaleiros cristãos caçavam no sitio das Antas. Caem os mouros de surpresa sobre eles. Acode-lhes um negociante que por ali passava e o combate prolonga-se, pondo mais uma vez á prova a superioridade guerreira dos crentes em Deus sobre os infieis.

O Grão Mestre da Ordem de Santiago, que estacionava com os seus homens em Cacula, acabada de conquistar, é avisado do facto. Imediatamente os Cavaleiros, correm em auxilio

Portugal ia-se aproximando da juventude; não falando no periodo anterior á conquista arabe, desde o Conde D. Henrique e os seus Barões, que os Portugueses combatiam sem trevas os inimigos da sua terra. Aproximava-se D. Afonso III e o fim da reconquista. Portugal entrava na juventude, como disse. O 1.º interregno e 1385, a tarde grande de Aljubarrota, dariam mais tarde aos Portugueses a consciencia da sua maioridade.

A data de 11 de Junho de 1242, uma data sagrada na Historia sagrada da nossa Patria, como todas aquelas em que antes ou depois, Portugueses morreram combatendo pela grandeza de Portugal.

Tavira é terra onde, seja para que lado olhemos, se avista sempre qualquer coisa que nos lembre o passado. Os restos das muralhas,



■■■■

Tavira

■■■■

Praca da Republica e o Monumento aos Mortos da Grande Guerra (da autoria do nosso conterrâneo Sr. Alberto Ponce de Castro)

■■■■

dos seus companheiros de armas. Chegam tarde para os auxiliares mas em recompensa, a linda Tavira, a antiquissima Balsa, era conquistada. A Bandeira de Portugal e Santiago era hasteada na Torre da Menagem e os cavaleiros e peões ouviam missa, pela primeira vez, na mesquita mourisca transformada em Templo de Cristo. Mais um golpe no dominio arabe do Algarve d'aquem mar e mais uma terra para a Corôa de D. Sancho II, Rei de Portugal.

Ha 696 anos, por uma tarde quente de Junho sucedia o que acabamos de evocar. E hoje não podemos deixar de sentirmo-nos comovidos, ao relembrar a confiança e o entusiasmo com que esses homens combatiam, corações ardendo na fé de Cristo, olhos postos na Bandeira que os guiava. E maior do que todos, á frente, a dirigi-los, o Mestre de Santiago, D. Paio Peres Correia.

alguns ainda ameçados, Igrejas, palacios, etc. Mas nos seus muros existem dois lugares que deviam ser de romagem publica. Os tumulos de Paio Peres Correia e dos sete cavaleiros na Igreja de Sta. Maria, antiga Mesquita e o Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Vamos hoje em romagem junto dos Conquistadores de Tavira, dos que nos fazem lembrar quão antiga é a Historia Patria.

Temos de criar a romagem ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, não como lamentação pelos que morreram, mas como exemplo vivo de sacrificio pela Patria, a relembrar aos Portugueses de hoje, principalmente á Mocidade, que os Portugueses, a tantos seculos de distancia, conservam intactas as virtudes racicas.

Hoje e sempre, corações ao alto e Viva Portugal!

J. B. S.

Programa das comemorações do dia 11 de Junho (FERIADO CONCELHIO)

A's 6 horas—Alvorada pela Banda Municipal. Toque do sino do relógio;

A's 8 horas—Içar da Bandeira nos Paços do Concelho a que prestará honras uma secção da Legião Portuguesa, executando o Hino Nacional a Banda Municipal;

A's 12 horas—Missa na Igreja de Sta. Maria com a assistencia da Camara Municipal e do Nucleo da Legião Portuguesa.

A's 13,30—No Largo junto á Igreja de Sta. Maria, realisa-se a ratificação do juramento de Bandeiras pelos Legionarios do Nucleo de Tavira, fazendo o Comandante de Lança Medico, dr. Jaime Silva, o discurso alusivo ao acto;

A's 19 horas—Arrear da Bandeira nos Paços do Concelho com honras eguaes ás da manhã;

A's 19,30—Romagem aos tumulos de D.

Paio Peres Correia e dos sete cavaleiros, para a qual estão convidadas todas as entidades officias e Sindicatos Nacionaes, Casas do Povo, Escolas, Asilo, Clubes de Recreio e Desportivos, etc.

A' noite—Iluminações da fachada dos Paços do Concelho e na Torre do Relógio e concerto na Praça da Republica, das 22 ás 24 horas pela Banda Municipal.

O Templo de Sta. Maria estará aberto ao publico até á meia noite, sendo a guarda de honra aos tumulos prestada pelos Bombeiros Municipais.

Terminado o concerto, organisar-se-á uma arruada com a Banda Municipal que se dirigirá á Igreja de Sta. Maria para assistir ao encerramento do Templo, acompanhando depois o Corpo de Bombeiros Municipais até ao seu Quartel.

Pontos de Vista

Moralista

Eu quando os vejo a prégar moral por todos os cantos levanto ferro e deixo-os logo com a sua doutrinaría eloquencia.

Geralmente os que se põem em destaque são asnos. Na maior parte enojam pela estupidez. Mas apesar disso, uma preocupação os anima: saber de tudo e de todos.

São magníficos a encarar o proximo e a marcar-lhe defeitos. Que autoridade! O desdém, a altivez, a atitude de superioridade que reneistem, são dum ridiculo atroç.

Afinal de contas não passam duns pobres diabos que só vivem de ilusões e nas trevas; é assim que procuram alcançar uma invejavel tranquillidade de espirito.

Embora dominados pelo fumo de fantasticas aspirações, crédulos em absoluto nos mesquinhos conceitos que defendem, a verdade é que se teem na conta de espartos, entes privilegiados favorecidos por aquela auréola de grandeza que, a seu rér, os torna imortais!

Com efeito, o moralista gosa dum relativo bem estar, sente-se satisfeito dentro da sua vaidade, simplesmente porque se julga o primoroso e sabio mentor capaz de endireitar o mundo.

Conheci um—Timoteo se chamava—górdo, anafado, palrador, serviçal e com ares imponentes de Conselheiro. Era um parão. Em casa era o terrôr e a quisilia da pobre familia.

A mulher, que tinha cabelinho na venta, dizia-lhe quando se fartava de o ouvir nas constantes baboseiras:

—Descança que ainda has-de ter uma estatua!

Ao que êle, invariavelmente, respondia impando:

—Já não é sem tempo...

O Timoteo que nas horas vagas se entregava ao flirt, podendo considerar-se como um dos maiores e atrevidos conquistadores, começava por dar lições de moral á leiteira, ao padeiro, ao limpa-chaminés e terminava no guarda-nocturno. Não fazia outra cousa o diabo do homem que, por sinal era antipático como um córvo. Segundo a sua opinião julgava o seu porte impecavel.

Amigo que se chegasse ao pé dêle lamuriando a sorte, apanhava tamanha dose de moralidade que jamais se animava a repetir a proeza.

Moralista ferrenho, o sr. Timoteo da Cunha Prazeres, como lhe chamava o visinho carvoeiro seu compadre, com respeitosa vénia mesmo na ausencia, ufanava-se em declarar que não transigia em face do peccado ou do escandalo. Primeiro que tudo e sempre, a moral!

O pior era o seu triste exemplo. O Timoteo estava bem longe de atingir a perfeição humana e nunca foi nem seria o modelo vivo de teorias que expunha a tórto e a direito para conversão dos delinquentes. Não passava dum refinadissimo tratante!

Tudo nêle era posição, desde a dentadura até ao palavreado que tresandava a hipocrisia.

Alguem lhe arrancou a máscara, pondo-lhe á mostra a vida negra que levava, encoberta com

De Lisboa

Domingos de Lisboa... Manhãs monotonas, ruas sem côr nem movimento.

Dia de repouso para aqueles que, fatigados por uma semana de trabalho intenso, não logrãmos vêr cá fóra antes do almoço.

Ensurdeceram as businas dos carros e apagou-se o quadro matinal das gentis costureirinhas a dirigirem-se aos ateliers da cidade.

De vez em quando um pregão a sumir-se ao longe. Apenas no Cais das Colunas e do Sodré, o movimento é inusitado, pois dezenas de famílias ajoujadas com seus farneis, procuram não perder o vapor que os há-de levar à Outra Banda, onde passam o dia de folga.

Dias de claro sol e quente temperatura, convida-nos ao passeio, jardim fora, ou de longada pelo Campo Grande.

São as primeiras tardes dum tardio verão. E é, ás tardes de Domingo que, arredados das matinees de cinema, do futebol e das toiradas, que no Rocio procuramos vêr gente amiga ou conhecida, daquela que na nossa terra topávamos a cada passo, num rãme-rãme de todos os dias.

Uma volta por ali, é encontrar largamente representada a colonia algarvia, principalmente a tavirense, d'entre elas pessoas que de há muito anos se encontram em Lisboa, ou que recentemente ocuparam lugares de destaque na nossa terra, cavaqueando em grupos, discutindo ou apreciando figuras e factos ligados ao progresso de Tavira.

De momento surge um pouco de blague que provoca o riso no agrupamento. Passa um conterrãneo e, a um sinal, vem juntar-se a nós e o acolhimento traduz sempre amizade. E, é neste momento que se verifica a ausencia de classes e de distincção.

Ao pôr do sol a vasta Praça quasi se despovôa, e então é ver a debandada, cada qual tomando rumo diverso, como dividendos são também os seus modos de vida.

Para o modesto empregado que vive só, a parte da tarde de Domingo passa-o no convívio alegre e feliz duma ou outra família, quasi sempre tavirense. E, terminado o jantar, segue-se a indispensável sessão de cinema

ou revista de teatro, complemento de mais um dia que passa.

Domingos de Lisboa; ruas sem côr nem movimento, tardes em que o convívio e a conversa amena fazem reviver em nossa alma toda a nostalgia, atenuada durante uma semana pelo esforço do trabalho abençoado...

* * *

Andamos todos ao mesmo! gritava um pobre homem exibindo uma carteira que dizia conter muito dinheiro.

A roda de curiosos ia aumentando, pois o pregão é bem conhecido e assás verdadeiro...

E, continuando, dizia ter encontrado maneira de obter muito dinheiro com pouco dispendio e sem o sistema de vendas a prestações com bonus.

Algumas pessoas que passavam, habituados ao constante réclamo dos pós para dentes e sabonetes para tirar a caspa, gritavam-lhe de largo: O' aldrabão! Outras, julgavam vêr nele um pobre cauteleiro que, impedido por efeito duma postura municipal, de circular pela rua perseguindo o transeunte metendo-lhe até cautelas nos bolsos, se aproveitava d'aquela estratagem para vender o seu jôgo.

De facto, assim era. Estávamos num sabado e, até ás 13 horas o homenzinho não conseguiu vender uma minima parcela do seu jôgo.

Frente à estação do Rocio, a aglomeração era enorme. Calcule-se o assombro de todos, quando uma mulher que perto passava divulgou o numero da sorte grande, se dissermos que era precisamente aquele que o nosso homem se esforçara inutilmente por vender.

Certo é que, há dias, encontrei-o numa rua da Baixa, quasi irreconhecível, nutrido no seu fato de bom côrte, como pessoa a quem houvessem saído sessenta contos, e procurava num jornal diário o anuncio de trespasse duma logéca, pois resolvera abandonar a vida incerta de cauteleiro.

Abençoada postura municipal —dizia êle— que me impediu de dar aos outros aquilo que desejamos para nós...

Maio, de 38.

Casimiro Santos

NOTICIAS MILITARES

Passagem à disponibilidade

Terminou em 2 do corrente a passagem à disponibilidade das praças do Regimento de Infantaria n.º 4 prontas da instrução de recrutas no corrente ano, que excederam as necessidades do efectivo, e das praças prontas da instrução de recrutas em 1937 para quem cessou a obrigação do serviço militar na efectividade.

Curso de Transmissões

Marchou para Mafra a fim de se apresentar na Escola Prática de Infantaria, onde foi frequentar o curso de transmissões o tenente do Regimento de Infantaria n.º 4, sr. Francisco Solésio Padinha.

Agradecimento

Francisca de Brito Romão, vem por este meio patentear o seu grande reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Fausto de Campos Cansado, pelos carinhos desvelados que lhe dispensou durante o tempo em que esteve internada no Hospital de São José e bem assim, a sua sabia interenção durante a operação a que foi sujeita.

desastrosa moralidade. Quanto a mim o que êle perdeu foi o juízo... porque nunca o levei...

Accurcio Carlos

PELA CIDADE

Festa de Santo Antonio—Nos proximos dias 12 e 13 do corrente, realizam se nesta cidade os tradicionais festejos em honra de Santo Antonio, com o programa seguinte:

Dia 12 ás 17 horas, missa e encerramento da trezena pelo reverendo Antonio Rodrigues, prior das freguesias de Santa Maria e S. Tiago.

A's 22 horas, arraial, quermesse, tombola, venda de flores e fogos de artificio.

Dia 13 ás 13 horas, missa cantada.

A's 19 horas, procissão com a veneranda imagem de Santo Antonio, que percorrerá as principais ruas da cidade. Ao recolher da procissão haverá Te-deum a grande instrumental e vozes e sermão pregado pelo reverendo Amadeu, da Luz.

A's 22 horas, repetição dos festejos da noite anterior.

Todas as festas serão abrihantadas pela excelente Banda Municipal de Tavira gentilmente cedida pela Camara.

Cervejaria Arcada—Abriu na passada semana ao publico a nova «Cervejaria Arcada», situada debaixo dos arcos no mesmo local do antigo café.

E' seu actual proprietario o nosso assinante sr. Victorino Castanho Soares. O estabelecimento apresenta-se completamente remodelado com o pavimento todo em mosaico, as estantes e balcão pintados de branco e com o teto e as paredes tambem todas pintadas. A casa é pequena e por isso faz-nos lembrar aquela frase de Sócrates, o grande filósofo, «oxalá que eu a possa encher de verdadeiros amigos.» Bom negócio é o que desejamos ao proprietario da «Cervejaria Arcada».

Monte-Pio Artístico Tavirense—Fomos informados de que a Direcção desta prestigiosa Instituição, já tem em seu poder o Balanço Tecnico, o calculo Actuarial para as novas tabelas e o competente Relatorio, trabalho de grande valôr que é devido á autoria do meritissimo Actuario, sr. dr. Antonio dos Santos Lucas, de Lisboa.

Os calculos Actuariales, depois de devidamente apreciados, serão remetidos ao I. N. T. P. juntamente com o projecto de estatutos que se está organisando, para dar aquela Instituição a eficiencia que todos desejam.

Há mais de um mês que a Direcção trabalha consecutivamente na organização do projecto de estatutos e, em breve, apresentará a sua opinião, acêrca desse assunto, aos srs. associados.

Legião Portuguesa—Como consta do programa das comemorações do dia 11 de Junho, realiza-se no proximo sabado a ratificação do juramento de Bandeira pelos Legionarios do Nucleo de Tavira.

Depois dessa cerimonia, na séde do Nucleo, é oferecido um Porto de Honra ás entidades officias.

Asilo «Esperança Freire»—Como já informamos, é no proximo dia 18 que se realiza no Teatro Popular, a récita promovida pelas Educandas deste Asilo. Os bilhetes encontram-se em poder da Comissão de Senhoras Protectoras do Asilo.

NECROLOGIA

No dia 28 de Maio, faleceu na sua residencia, na Rua Dr. Miguel Bombarda, a Sr.ª D. Maria das Dores Inglez de Brito Fernandes, de 86 anos, viuva, proprietaria, natural desta cidade.

A extinta era tia do nosso querido colaborador, sr. Damião Augusto de Brito Vasconcelos, erudito investigador historico, a quem por esse motivo, apresentamos as mais sentidas condolencias.

Pela Província

Vila Real Sto. António

Em sua sessão de 21 de Maio ultimo a Câmara Municipal aprovou por unanimidade a seguinte proposta apresentada pelo seu presidente:

Atendendo a que desde há muito a familia italiana Parodi vem exercendo a sua actividade industrial nesta Vila e que tal actividade muito tem contribuído para o seu desenvolvimento;

Atendendo a que durante todo esse tempo essa familia tem tido para com os pobres grandes e valiosos actos de benemerencia tendo especialmente feito um donativo ao hospital local de Esc. 160.000\$000; A Camara resolveu prestar justa e publica homenagem á referida familia Parodi, dando á Rua que vinda da Avenida da Republica, vem sair á Rua da Industria a qual rodeia o seu estabelecimento e dá acesso á porta Principal da sua oficina litográfica, o nome de ANGELO PARODI.

A Câmara resolve mais prestar homenagem a um dos primeiros industriais de conservas nesta Vila que, além de proporcionar a divulgação do nome desta Terra, espalhando os seus produtos por todo o Mundo, era um coração humanitário pulverizando as suas dádivas pelos lares pobres da vila. Apreciando êsses factos suficientes para a retribuição singela do Municipio, delibera que á Rua que, começando na Avenida da Republica, termina em frente da porta principal da fábrica de conservas São Francisco desta Vila, seja dado o nome de FRANCISCO RODRIGUES TENORIO.

Encontrado morto—Cêrca das 18,30 horas da passada 4.ª feira, foi encontrado morto no sitio das Hortas desta vila, num casebre onde por caridade habitava, o mendigo Manuel Laganha, aqui muito conhecido pelo «Manolo», de 70 anos, cego, de nacionalidade espanhola e aqui residente ha muitos anos.

Não ha suspeitas de crime.—c.

Agradecimento

Maria Madalena Lopes, José Januario Lopes, Maria José Nobre Lopes, Custódia da Conceição Nobre Lopes, Custodio Sezinando Nobre Lopes, Antonio Elisio Nobre Lopes e António Lopes do Brito, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por êste meio, com o mais profundo reconhecimento, agradecer a tôdas as pessoas que se interessaram pela doença e acompanharam á última morada o seu querido marido, pai, sogro, avô e irmão José Lopes do Brito.

Misericordia de Tavira

Ofertas recebidas no mês de Maio de 1938:

José Rodrigues Centeno—5 litros de azeite; Dr. Jaime Bento da Silva, 87\$50; Firmino António Peres, 15\$30 e materiais na importancia de 14\$70; Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, 12 peixes espadas.

Dr. Oliveira e Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos tôdas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas, na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos sócios do Montepio há 25 % de desconto.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 12—Os srs. João Antonio Vieira e Antonio Soares Mansinho.

Em 13—O sr. Antonio Gil Madeira Teixeira.

Em 15—D. Lidia Candida Soares Lemos e a menina Maria Dôra Chagas.

Em 16—A menina Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—Mle. Maria Jorge da Conceição Ramos e a menina Maria Lucia Chagas Cansado.

Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Partidas e Chegadas

Vindo de Evora, chegou a esta cidade a esposa do sr. Luiz Rodrigues Coelho, funcionario do Fundo de Desemprego, que fóra passar alguns dias em companhia de seus pais.

Chegou no rapido de ontem, acompanhado de seu netinho, vindo fixar residencia na Luz de Tavira, o sr. Henrique Gago da Silva, importante industrial e proprietario em Luanda.

A fim de gosar alguns dias de repouso em companhia de sua familia partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Joaquim Pedro Soares, Vereador do nosso Municipio.

MISERICORDIA DE TAVIRA

Agradecimento

Em nome da Direcção desta instituição de Beneficência, venho agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que dalguma forma contribuíram para o bom exito da festa do dia 4 do corrente. Em especial, á Ex.ª Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital, ás Senhorinhas que se prestaram tão gentilmente a fazer o serviço de Bufete e á Direcção do Tavira Ginasio Club, a promotora da festa e que para o seu brilhantismo tantos esforços empregou, vão os nossos melhores agradecimentos.

Tavira, 9 de Junho de 1938.

O Provedôr da Misericordia

Jaime Bento da Silva

Registo Civil

Movimento demografico do mez de Maio: Nascimentos, 52; Casamentos, 3; Obitos, 32.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia dezanove do corrente mez de Junho por doze horas no estabelecimento do falido Silvério dos Reis Bento Capela, solteiro, residente nesta cidade, sito na rua da Liberdade tambem desta cidade, se ha-de proceder á almoeda em lotes, a quem maior lanço oferecer acima de sessenta por cento da avaliação de cada um lote—das fazendas e artigos existentes no mesmo estabelecimento e constantes do balanço especificado que foi apresentado pelo administrador da Massa Falida Senhor Carlos Rodrigues Mil-Homens, casado, residente tambem em Tavira.

Tavira, 6 de Junho de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

CORTE GEOMETRICO

Vai abrir nesta localidade, sob a proficiente direcção da modista de Lisboa

AIDA FALCÃO

Um curso de CORTE GEOMETRICO que, apenas com 20 lições qualquer senhora ficará habilitada a cortar e confeccionar as suas toilettes

O CORTE GEOMETRICO, oferece todas as vantagens, pelo que todos os chefes de familia se devem interessar em inscrever suas esposas. Curso de interesse para todas as senhoras que desejam aplicar bem o seu tempo que lhes fica disponivel.

Inscrivam-se no estabelecimento de José Pereira Nolasco (Frente ao Mercado Municipal) ou na Redacção do «Povo Algarvio»

— Não demorem em fazer as suas inscrições —

D. Frei Inacio de Sta. Tereza

Repousa no Convento dos Carmelitas descalços de Tavira, um dos Prelados do Algarve que mais agitada teve a sua vida de pastor de almas cristãs.

Foi ele Frei Inacio de Sta. Tereza, que em Gôa fôra Arcebispo, e, por despacho de 13 de fevereiro de 1741, viera dirigir a Diocese Algarvia.

Podemos, ainda hoje, vêr o seu retrato na galeria dos Prelados do Algarve que forma uma das mais interessantes secções do Museu de Faro. De aspecto severo e auctoritario, a sua fisionomia denota ter sido um homem fisicamente forte: barba a enegrecer-lhe o rosto trigueiro; espadaudo; semblante carrancudo, pouco simpático. E o seu aspecto físico traduz perfeitamente as suas qualidades moraes.

Já em Gôa se salientara no seu governo porque procurara, austeramente, corrigir os desmandos do clero e das suas ovelhas, muito afastadas das virtudes cristãs. Isso lhe valera a má vontade dos transfugas. Mas o Pastor não desmentia as suas qualidades de homem virtuoso que levaram D. João V a escolhê-lo, aos 38 anos de idade, para aquele arcebispado. E, uma vez no Algarve, ele procurou reformar abusos e defender os fracos, defrontando-se, muito embora, com a Santa Inquisição e o proprio Cabido da sua Catedral.

* * *

Deixemos em claro as causas d'essas desavenças que levaram até ao Papa as queixas contra os actos autoritários do Prelado.

Salientaremos apenas, em abono do seu espirito de justiça, que uma das causas foi a Pastoral em que censurava o uso que se fazia da confissão para delatar ao Santo Officio os autores e cúmplices dos crimes contra a Religião.

Ao Bispo repugnava a quebra da inviolabilidade do segredo confessional; a Sta. Inquisição convinha essa falta do preceito canonico pois ela fornecia, aos autos de fé, um bom numero de pedadores.

Era então representante do Sto. Officio no Algarve o Penitenciario Miguel de Ataíde; chefe da opposição contra o Bispo, tão grande influencia exercia entre os Conegos da Sé Catedral que estes se rebelaram contra o seu Prelado recusando-se, inclusivamente, a obedecer ás suas ordens.

Mas, certamente devido a estas divergencias, de um caso sentimental se valeram os seus inimigos para tentar desacreditar o Bispo, perante os seus subditos e a propria Santa Sé. E é esse caso que vale a pena contar, pelo seu aspecto romantico e trágico.

* * *

Entre a comunidade do Convento das Religiosas do Espirito Santo de Loulé havia uma freira donata, certamente nova e interessante, que em religião se chamava Tereza Brites de Jesus Maria José, natural da vizinha aldeia de Boliqeuime.

Não sabemos se, com verdade ou sem ela, esta freira alem de ser acusada de feiticeira, de ter tratos com o demonio e de outros maléficos, tinha fama de ser seduzido, com as suas artimanhas, o proprio confessor.

Ignoramos tambem que motivos levaram os juizes eclesiasticos a considerar como criminosa a freira: pois visões, extasis, revelações e outros favores sobrenaturaes que lhe atribuiam levaram aos altares muitas monjas a quem a clausura dos conventos fazia vibrar os seus nervos de mulheres istericas.

O caso é que como possuía foi a pobre freira levada ao Tribunal da Inquisição. Algum drama de paixão mal correspondida, de feroz ciúme d'um denunciante desejoso de obter as graças da interessante religiosa, n'esse tem-

po em que a virtude não demorava muito nos conventos...

O Bispo, talvez porque no seu espirito conservava, dos tempos da sua mocidade, a recordação das Musas que tinham inspirado os seus dotes de poeta—pois, em novo, tornara-se notavel pela sua erudição, postando em grego e latim—talvez porque reconhecesse a inocencia da freira, ou ainda porque, apesar dos seus 64 anos, a sua austeridade não conseguisse afastar as seduções da donata, resolveu arvorar-se em caloroso defensor da acusada comprometendo até, com o entusiasmo da defeza, a sua reputação de Prelado virtuoso e catolico!

De nada valeu á infeliz a protecção do Prelado: nem mesmo a agua benta com que, não sabemos porque preceitos eclesiasticos a «batiou» por quatro vezes—querendo antes supôr que a cronica confunda «batismo» com os exorcismos que o Bispo usou para afastar do corpo da freirinha o espirito satânico que d'ele se apoderara—e, no auto de fé celebrado em S. Domingos de Lisboa em 16 de outubro de 1746, o fogo furificava o corpo da desgraçada, apagando, de vez, a chama da paixão que o abraçara e que a agua-benta não conseguira extinguir.

Correu então fama de amores sacrilegos do Bispo pela freira; encheram-se de pasquins as portas da Sé e das Igrejas da Diocese, nos quaes se caluniava o Prelado atribuindo as boas intenções de salvar uma alma do Inferno e um corpo da fogueira, a paixão pecaminosa...

Desgostoso, envelhecido, doente de corpo e de espirito, Frei Inacio de Sta. Tereza, sentindo aproximar-se a morte, dita as suas ultimas vontades: não quer que a sua Catedral onde ecoava o lugubre canto-chão dos que tanto os fizeram sofrer, guarde para sempre os seus restos mortaes; e dispõe que o seu corpo fique sepultado em Tavira, longe dos Conegos e Inquisidores que tanto o perseguiram e que, nas arquibancadas da Sé, sobre o carneiro onde se encerrariam os seus despojos, lembrariam com rancor o bispo desaparecido que os perturbara na missão, pouco cristã, de mandar para a fogueira muitos desgraçados...

E assim guarda Tavira o corpo d'um dos Prelados do Algarve que mais se bateu pela causa da Justiça, n'uma epoca em que o fanatismo religioso se sobrepuja ás virtudes cristãs e obscuriam os espiritos dos que, Ministros de Deus, tinham por missão perdoar e ser misericordiosos para os pecadores, levando-os a violencias que, muitas vezes, constituíam verdadeiros crimes.

Justino de Bivar Weinholts

O paraíso bolchevista

Butenko, adido ao Pavilhão Soviético da Exposição de Paris, Encarregado dos Negócios da U. R. S. S. em Bucarest, acaba de fazer as seguintes declarações depois de ter fugido da sua Legação para Itália:

«Todas as estatísticas relativas ás grandes realizações comunistas expostas no Pavilhão, eram falsas.»

Partindo dum alto funcionário que superintendeu na organização d'esse pavilhão, uma declaração tão categórica sobre a falsidade dos números apresentados pelos sovietes em Paris, ficamos sabendo como os comunistas baseiam a sua propaganda na mentira. Na realidade pretendem demonstrar com números falsos que o inferno é o paraíso.

Já há muitos anos Dzerjensky, o famigerado organizador da «Tscheka», afirmou que as estatísticas soviéticas eram falsas e tinham por objectivo a propaganda.

Tavira Ginasio Club

Festa de Beneficencia a favor do Hospital da Misericordia

Constituiu um verdadeiro exito a festa de Beneficencia a favor do nosso Hospital, que a Comissão Administrativa do Tavira Ginasio Club levou a efeito no passado dia 4, para inauguração do seu parque, e a qual teve a cooperação duma comissão de senhoras constituída pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Adelaide Sandoz Lemos, Adelina Neto Pereira, D. Aida Marques, D. Barbara Ramos Passos, D. Elvira Falcão, D. Ester Pacheco, D. Ester Padua Cruz, D. Felicidade Aboim, D. Ilda de Campos Cansado, D. Ilda Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina Padinha, D. Laura Chagas, D. Maria Solésio, D. Maria Emilia Padinha, D. Maria Aboim, D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, D. Maria Castro Centeno, D. Maria Luisa Cavaco, D. Ma-

queno para comportar as pessoas que assistiram á festa, cujo programa demonstrou um grande gosto artistico.

Entre a assistencia viam-se além das pessoas mais distintas da nossa terra, grande numero de forasteiros das cidades vizinhas, e todos foram unanimes em afirmar que a festa marcou brilhantemente e lhes ficava memorável, havendo até alguem que afirmasse que tudo aquilo representava «Uma época».

A festa teve inicio cerca das 22,30 com um concerto pela Banda Municipal que sob a batuta do seu habil maestro e nosso amigo sr. Herculano Rocha, executou os seguintes numeros:

CLEOPATRA (Overture) Mancinelli.
BORIS GOUDONOFF (Opera)



A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO TAVIRA GINASIO CLUB — Da esquerda para a direita: Custodio Pires Soares, Presidente; Abilio Costa da Encarnação, Vice-Presidente; Luiz Rocha da Trindade, 1.º Secretário; José Pedro Barão Junior, 2.º Secretário e Casimiro Vito Cardeira, Tesoureiro.

ria da Estrela Ribeiro, D. Amelia Costa Pires, D. Maria Frazão, D. Umbelina Cruz e Madeiroiselles Maria José Rodrigues Santos, Maria d'Anunciação Arnedo, Maria Ana Santos, Maria de Lourdes Cardoso, Maria Gonçalves Soares, Lavinia Machado, Maria da Conceição Barão, Cremilde Pinto, Virginia Maria Barão, Maria Engracia Pereira, Maria da Encarnação Laranjo Conceição, Maria da Estrela Santos, Ermelinda Raimundo e Maria Eduarda Cordeiro Conceição.

O parque inaugurado representa alguma coisa de invulgar na nossa terra.

O que mais ressaltou aos olhos dos visitantes, além da bella iluminação bem distribuída, tombola, etc. foi o Pavilhão à antiga Portuguesa, que Eduardo Mansinho traçou.

O recinto pode dizer-se foi pe-

Mussorgski.
FLORIPÊS (Marcha Concerto) S. Ribeiro.

que foram freneticamente aplaudidos pela assistencia.

O baile que se seguiu e que foi abrilhantado pela Orquestra Tipica Luzitana, regida pelo violinista sr. José Saraiva Rosa, e uma das melhores e mais completa do Algarve, decorreu sempre com grande animação, dançando-se até manhã.

Apoz o concerto da Banda Municipal, foi-lhes servido no gabinete da Comissão Administrativa, um regional d'honra.

Uma outra festa se seguiu no mesmo local, poucos momentos depois, e á qual assistiram alem da Comissão Administrativa, o nosso director dr. Jaime Silva e Redactor sr. Virgínio Pires; os srs. Izidoro Pires, José Viegas Mansinho e Dr. Passos; respec-

tivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereador da Camara Municipal e Luiz Santos e Armenio Andrade, representantes dos jornais Século e Diário de Noticias respectivamente.

Usou da palavra o nosso director, que na qualidade de Presidente da Assembleia Geral do club, agradeceu aos convidados presentes a sua comparsencia, contribuindo com isso para um maior brilhantismo da festa; e a finalizar dirigiu-se ao sr. Presidente da Câmara, a quem agradeceu a cooperação indispensável que sua Ex.^a dispensou á festa.

Foram depois levantados brindes entusiasticos.

Para o bom exito desta festa muito contribuíram alem das pessoas citadas os srs. Victor Castela e Jorge Chagas.

Endereçamos á Ex.^{ma} Comissão Administrativa do T. G. C. as nossas felicitações, pelo gesto duplamente altruista, pois além da iniciativa e organização da festa, contribuiu monetariamente com algumas centenas de escudos, coma seja o pagamento de orquestra, etc.

São pois dignos dos maiores encômios e daqui fazemos votos para que se não deixe esmorecer e continuem trabalhando com o mesmo entusiasmo e boa vontade; cativando assim não tão só as simpatias dos seus consócios, como de todos os bons tavienses.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Livros e Revistas

«Se ela soubesse...» — de Alice Pujo—6.º Volume da «Coleção Branca».

A «Coleção Branca» que a Livraria Classica Editora, de Lisboa, edita com um exito cada vez mais acentuado, conta um novo volume—o sexto. Trata-se de um delicioso romance de Alice Pujo, talentosa escritora inglesa e aparece sob o titulo «Se ela soubesse...»

A literatura denomina «branca» são feitas, por vezes, severas acusações, quanto á inverosimilhança da efabulação e dos processos técnicos empregados pelos autores. Todavia, os livros da Coleção Branca, estão isentos de qualquer elemento inverosimil e não nos apresentam o menor «truc» tendente a captar pela complicação facil e absurda, as atenções das leitoras. São livros geralmente bem escritos e bem traduzidos, com argumentos de um realismo são e de um interesse palpitante.

«Se ela soubesse...» é o drama de uma pobre orfã que a Avó — a rica senhora do Priorado — recolhe na sua luxuosa moradia, sem a menor ternura. Sybril, assim se chama a jovem, vive isolada e, um dia, na sua ansia de encontrar alguem que a estime, prende-se a um sentimento que supõe ser amor. A verdade surge a seus olhos, mais tarde na pessoa do capitão Brian Rashleigh. Mas existe um juramento solene,

E' preciso cumpri-lo, abdicando da felicidade e enveredando pelo caminho torturante do sacrificio.

O romance que Alice Pujo escreveu é á história emocionante desse heroico sacrificio da jovem Sytril. Comove e empolga. E, por vezes, invade-nos uma ternura profunda pela figura admirável dessa rapariga que o amor conduz á abnegação.

A tradução de F. e C. muito cuidada. Quanto á edição, é elegantissima, como a dos volumes anteriores.

«O Negro assassino» — Da Coleção «Os melhores romances policiaes».

Acolhemos sempre com vivo alvoroço a publicação de um volume de «Os melhores romances policiaes», da Livraria Classica Editora, de Lisboa. Dahi resulta a satisfação com que registamos a aparição do n.º 41—o apaixonante romance de F. D. Grierson, —«O Negro assassino» — obra que em França e Inglaterra foi considerada uma das mais sensacionais, no género.

«O Negro assassino» baseado numa efabulação magistralmente urdida, lembra-nos o tenebroso caso de Jack o estripador—que, ha anos alucinou a opinião publica britânica e desnordeou os melhores agentes da Scotland Yard. Tuco parece indicar que o autor tomou por base as sinistras façanhas dessa horrivel fi-

Inspeção de Seguros Despacho

Tendo-se verificado que alguns prédios urbanos se encontram seguros por importancias muito inferiores ao seu valor matricial, para conhecimento de todos os interessados e em especial das Camaras Municipais do País se torna publico que, por despacho de 16 do corrente mês de S. Ex.^a o Sub-Secretario de Estado de Finanças, ficou entendido que não se consideram seguros esses prédios na parte que representa a diferença entre o capital seguro e o referido valor matricial, quando essa diferença vá além de 15 por cento d'este ultimo valor.

Inspeção de Seguros, 19 de Maio de 1938.

Pelo Inspector Chefe,

Rinaldo José C. Felix Campeão

MOVEIS

Por motivo de retirada vendem-se em bom estado.

Rua Dr. Antonio Cabreira n.º 44—Tavira.

gura da vida real. Trata-se de facto, de um romance bem escrito, empolgante e que se lê de um folego, num «crescendo» de emoção.

Da edição só ha a dizer que é elegante, com sugestiva capa a tricromia.

A MARCA

"Pinheiro Manso"

dos queijos tipos flamengo, Lanche e Prato, é um título de honra para a INDÚSTRIA NACIONAL, que viu reduzida a uma décima parte a importação do estrangeiro.

Prova isso a excelência da sua qualidade e a sua apresentação superior.

Pedidos a

Martins & Rebello

Praça Luiz de Camões, 28/9

LISBOA

VENDA

Vende-se uma propriedade no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estevão e outra no sítio da Campina, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, no sítio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 19 do proximo mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima do respectivo valor da avaliação os predios seguintes:—1.º Um predio urbano com dois pavimentos e quintal na Rua dos Machados, com os n.ºs 5 e 7 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, avaliada em Esc. 8.000.000; 2.º Um prédio urbano terreo na Travessa Doutor Miguel Bombarda, com o numero 18 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, avaliado em 780.000; 3.º Um prédio urbano terreo na Travessa Doutor Miguel Bombarda, freguesia de Santiago, desta cidade, com o numero desasseis de policia, avaliado em setecentos e setenta escudos. Estes predios foram penhorados á executada D. Elvira de Jesus Ribeiro, solteira, maior, proprietaria, residente em Lisboa, nos autos de execução hipotecaria que lhe move Francisco Gonçalves, casado, canteiro, residente nesta cidade. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 23 de Maio de 1938

O chefe da 3.ª Secção, int.º

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

UMA OBRA
NOTABILÍSSIMA

A prestimosa *Editorial Enciclopedia, Lda.*, de Lisboa, a quem o país deve já o alto serviço cultural da edição dessa obra monumental que é a «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», anuncia largamente a aparição no nosso mercado livreiro de uma obra que, decerto, vai causar enorme sensação «A Aliança Inglesa», notas da história diplomática, da autoria do Prof. Armando de Marques. Dada a categoria do ilustre autor, um dos grandes nomes da intelectualidade portuguesa, professor insigne e jornalista de grandes voos, dado ainda o interesse que o título da obra desperta neste momento solene da nossa vida internacional, desejamos obter detalhes acerca do novo trabalho que, em breve aparecerá à venda em todo o país. Os simpáticos editores, que contamos no numero dos nossos bons amigos, amavelmente nos elucidaram em meia dúzia de palavras e por elas ficamos convencidos de que este livro, em que pormenoradamente se relatam e documentam todos os contactos que, através da história tiveram até hoje os povos e as côrtes inglesas e portuguesas, será sem sombra de dúvida, um grande êxito cultural e editorial. A obra resulta empolgantissima porque houve o cuidado, da parte do ilustre autor de traçar largos quadros da história do mundo, pintando brilhantemente as grandes épocas em que depois localisa os episódios múltiplos e imprevisos da aliança anglo-lusa, para depois descer ás maiores minúcias da documentação e da critica, revelando cenas e transes inéditos, tornando uma obra que, pelo fundo e pela forma, é da mais alta seriedade e da mais alta categoria, também uma obra de leitura verdadeiramente amena e aliciança.

O livro do Prof. Marques Guedes, que é apresentado em optima edição, luxuosa e de requintado gosto, vai ser distribuido pela Empresa Nacional de Publicidade (Diário de Noticias) e pode ser já encomendada em todas as livrarias do país, operação que recomendamos porque a tiragem é limitada e depressa se esgotará.



...Leve as minhas joias, leve tudo! mas deixe-me ficar a minha caixa de Pó d'Arroz
BELKISS

Hotel Franco

(PRÉDIO TODO)

GERENTE:

FERNANDO RODRIGUES

TELEFONE 2 1616

(EM TODOS OS ANDARES)

RUA DOS DOURADORES, 222

LISBOA

MORGADO

Arrenda-se ou vende-se a propriedade com este nome, situada em Valongo, na Conceição de Tavira.

Dirigir oferta a João Chaves, Av. Estados Unidos da América n.º 28—Lisboa.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Salão de
Cabeleireira

DE

Maria Antonia Peixoto

Rua da Borda d'Água da Fsece, 30

TAVIRA

Optimas instalações

Ondulações, permanentes penteados, mis-en-plis etc.

É o salão preferido pelas senhoras da nossa melhor sociedade

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.ª

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AQUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

N.º 39

POVO ALGARVIO

11-Junho-1938

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Porque muitos viviam de pedir podendo trabalhar, se ordenou que ninguém pudesse mendigar sem licença da Camara. E aos infractores impunham-lhes o castigo de servirem um ano sem soldada.

Havia uma especie de magistrado que antigamente tinha a seu cargo indagar dos desocupados e vadios que havia na cidade ou que vinham de outras partes do reino, e aos quaes lhes cumpria arranjar patrões ou mestres que lhes ensinassem officio. De uma provisão real consta que esse cargo era conferido a um cidadão honrado, a que chamavam *paes dos velhacos*, e que venia por esse serviço um certo mantimento ou ordenado pago pelo rei.

D'onde se vê que o desemprego não é recente.

Eis nos chegados ao termo

deste trabalho que completa as «Noticias Historicas de Tavira», obras que eu desejaria ver nas mãos de todos os tavirenses, não para satisfação de vaidades do autor, que as não tem, mas somente para que todos os tavirenses conhecessem a historia da sua terra.

Nelas encontrareis paginas de heroísmo guerreiro, episodios de alta fama, acontecimentos que assinalam uma epoca, que dignificam a memoria daqueles que a Tavira deram o melhor do seu esforço.

Quante canseira, quanto esforço, quanta fadiga eles me deram... Mas as obras ah estão: são dos vossos antepassados, tavirenses. Escrevia-as para que se não perdesse a memoria de illustres e portentosos feitos, como disse Herodoto.

Falta-me desfazer um engano, que vae tomando fóros de ver-

dade, e, como tal, me cumpre rectificar; é o seguinte:

Varias vezes o «Povo Algarvio», nas suas apreciações gentis para comigo, me tem chamado tavirense e conterraneo. Engano, que provém de ha longos anos me conhecerem residindo em Tavira.

Não, não sou tavirense, nem algarvio. Nado e creado até aos sete anos, na residente Povoia de Varzim,—a que neste semanario classifiquei, sem lisonja nem exagero, de flor da maravilha, cheia de graça,—sou póveiro, ou varzino, como queiram, mas não tavirense nem algarvio, e seja isto dito sem menos prezo para com o Algarve e seus habitantes.

Mas assim é que está certo, porque assim é a verdade.

Finalmente, ás pessoas amigas que aplaudiram e incitaram a levar a cabo esta faina de historiografo de Tavira, resta-me apresentar-lhes os meus melhores agradecimentos, com as des-

culpas de não ter feito obra melhor, por me faltar engenho e arte.

Fim da I série

Lisboa, 1937

NOTA

Era minha convicção concluir os «Ecos do Passado de Tavira» com um fim terminante, conciso e definitivo.

Engano, daqueles que a má fortuna não deixa durar muito. Investigações posteriores, e que se não relacionavam com Tavira, depararam-me com novos e interessante elementos acerca do passado daquela cidade. Publicá-los hei a seu tempo e devidamente concatenados.

Rasão tinha o Dr. Ataíde d'Oliveira, quando interrogado porque não escrevia a monografia de Tavira, respondeu ser o ultimo dos seus livros por se tratar de obra vasta e complexa. Razão tinha, Vasta e complexa é, em verdade, e eu que o diga que me meti na amarga aventura de publicá-la, quando deveria ser escrita por autor de largos co-

nhecimentos e vastos dotes intellectuaes, que em mim escaceiam. Mais tarde, pois, publicarei a II série destes *Ecos*. Agora, amigo leitor, é ocasião de descansar um pouco desta faina de ferro velho da historia e curiosidades do passado da vossa terra, que me tem consumido muito tempo e posto a ciencia á prova, mas *labor improbus omnia vincit*.

E até lá, amigo leitor, dêmos tempo ao tempo.

CORRIGENDA

Folhetim n.º 2, columna 2.ª, linha 5.ª; onde se lê, *engrinaldavam-se com balões*, leia-se: *engrinaldavam-se ruas e alumiam-se com balões*.—Columna 5.ª, linha 30, *caporcas*, leia-se *caponas*.

Folhetim n.º 3, columna 4.ª, linha 24.ª; na *paisagem rica e de côr*, leia-se: *na paisagem rica de luz e de côr*.

Folhetim n.º 7, columna 3.ª, linha 8.ª; onde se lê *vereador*, leia-se *veador*.

(Continúa)

A IMPERATRIZ DO ALGARVE

FRASQUITA

multicôr, cheia de graça e beleza, confundindo-se na nostalgia dos poetas à seiva maravilhosa que fertiliza o Algarve, é imperatriz por eleição das graciosas algarvias que com ela tricotam os seus agasalhos.

FRASQUITA

donairoza, domina assim tôda a província, esmalta-lhe os perfis das beldades femininas, elegantiza-as e dá-lhes a vivacidade sadia da criação vislumbrante que Deus deu ao Mundo. As senhoras do Algarve, cantadas na poesia como beleza de grande plano; sabem também escolher o belo, o encantador e elegante. Por isso FRASQUITA, a lâ de inconfundível qualidade, é higiênica, graciosa e delicada, para tricotar os seus agasalhos e os dos seus filhos.

FRASQUITA

é hoje imperatriz de tôda a província do Algarve e são as gentís algarvias, que não dispensam elegância e bom gosto, quem lhes abre o caminho, como se rosas das mais variadas nuances quizessem vê-la ainda mais conquistadora de dominios.

A Algarvia, quer seja senhora ou menina, adora a FRASQUITA, porque a embeleza e lhe dá mais brilho e poder de sedução. Simultaneamente defende a sua saúde, porque FRASQUITA, isenta de micróbios e leve, conservando as calorias do corpo em amena temperatura, preserva-a das gripes e constipações.

FRASQUITA

lã inconfundível pelas suas grandes propriedades de higiene e beleza, estende o seu inteiro dominio ao Algarve e Baixo-Alentejo. Nos mais reconditos lugares, todos os agasalhos são tricotados com FRASQUITA.

FRASQUITA

é, pois, a lâ em fio para todos os trabalhos manuais que tôdas as casas de primeira ordem devem apresentar às suas ilustres clientes pois que, com ela, todo o comerciante inteligente prestigia a sua firma.

Depositários:

EM FARO — Sociedade Comercial de Tecidos, Lda.



Cada Esc. 3.00

Albufeira—David Justino de Sousa

Alcantarilha—Joaquim dos Reis Sequeira

Algoz—Manuel R. Conceição Trindade

Estoy—Francisco de Sousa Eusébio

Lagôa—Aurora da Graça Pereira

Lagos—J. F. Guerra

Moncarapacho—Gertrudes Magna da Silva

Messines—António da Palma Teixeira

Monchique—João Chula Nunes

Odeceixe—Estevão Fernandes Oliveira

Odemira—Augusto Bugalho Gomes

Olhão—Bartolomeu Zeferino

Portimão—José da Encarnação Guinote

Pêra—Francisco Joaquim Canhestro

S. Braz d'Alportel—João Valente Machado

S. Marcos da Serra—José Ventura Vargas

S. Teotónio—João Pedro da Costa

Silves—Francisco I Gonçalves Louçã

Tavira—Joaquim dos Santos

Loulé—Manuel de Sousa Inês

Vila Nova de Cacela—Ant. R. C. Trindade

V. R. Sto. Antonio—José Trindade Coelho

Todos os pedidos
de revenda a

ANIBAL MAGALHÃES, Lda. - R. Almada, n.º 107 - PORTO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos



1 = 1

Uma garrafa é igual a outra garrafa
Mas os seus produtos diferem um abismo.

V V é fabricado escrupulosamente
com produtos naturais e em
máquinas modernas.

Anónimo

É um produto feito para exclusivo interesse co-
mercial e que deveis encarar e pôr de lado, co-
mo inimigo do vosso estomago.

Não há hesitação possível!!!

Anunciai no «POVO ALGARVIO»

Nada de ilusões A COMPETIDORA

Com a baixa de preços que ultimamente fez em todos os seus artigos,
continua sendo e será a CASA que actualmente mais barato vende em

TAVIRA

Especialidade em Lanifícios comprados directamente nos principais Fabricantes do
nosso País, em que honram a Industria Nacional

Onde V. Ex.^{as} encontram sempre o mais comple-
to sortido de Lanifícios de Coimbra, Santa Cla-
ra, Arrentela, Portalegre, Guarda, Covilhã, etc.
exclusivos desta casa na

Praça da Republica, 28-29

Endereço Telegrafico: José A. Neves—Tavira

Não tem telefone

a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

Londres Salão

DE

Manuel Lopes

Apresentam os fatos de sêda crua
prontos a vestir como os melhores e
os mais económicos para
a presente estação.



O Fato de sêda escosseza é
um fato chic, que serve para a
apresentação em qualquer praia
ou casino.

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok
dos tecidos das acreditadas marcas

**SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA,
ARRENTELA e outros.**

CASA

Vende-se na rua das Capa-
cheiras N.º 1, e rua dos Macha-
dos N.º 4, com 10 comparti-
mentos, quintal com poço d'agua
potavel e dependencias. Um
quintalão com arvoredos e nora
na travessa da Fabrica.

Trata-se no mesmo prédio

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeltaria
Saboresos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-
se; para ver e tratar Asseca
Estanqueira.

CARIMBOS

os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Por-
thman da Universidade de Bor-
deus e Paris — Especialista de
Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15
às 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10
às 14 e ás terças feiras a
partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA